

Mais*

DOIS IMÓVEIS RESTAURADOS NO COMÉRCIO PROMETEM SER O NOVO POINT DOS EVENTOS NA CAPITAL

FOTOS MARIO VITOR BASTOS / DIVULGAÇÃO IPHAN



FESTA NA CONCEIÇÃO

CORREIO teve acesso aos ambientes do novo cerimonial na Basílica da Conceição da Praia, em Salvador

Thais Borges
REPORTAGEM
thais.borges@redabahia.com.br

Por quase uma década, a Basílica da Conceição da Praia, no Comércio, esteve rodeada por ruínas. O casarão 34, imediatamente ao lado da igreja, desabou em julho de 2010. O número 32, vizinho do 34, também desmoronou parcialmente alguns meses depois. Agora, a imagem dos destroços desapareceu. Em seu lugar, estão dois casarões restaurados que prometem

ser o novo point dos promotores de evento da capital.

Ali, no próximo semestre, vai funcionar o novo Cerimonial Conceição da Praia, vinculado à basílica e administrado pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia. Os dois prédios, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foram unificados, com direito a quatro andares de espaços, dois grandes salões de festa, camarins e ambientes climatizados.

Ao todo, foram mais de R\$ 14 milhões investidos na

recuperação dos casarões, em recursos do próprio Iphan. A obra, conduzida por um escritório de arquitetura especializado em restauração, durou pouco mais de quatro anos. Amanhã, a partir das 8h30, o cerimonial vai ser inaugurado com a presença do ministro da Cidadania, Osmar Terra.

Mas ontem o CORREIO conheceu, com exclusividade, os ambientes do cerimonial, com capacidade para até mil pessoas. A previsão é que a agenda de eventos seja aberta daqui a dois ou três meses – o tempo suficiente para obter os alvarás

de funcionamento, pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sucom) e pelo Corpo de Bombeiros.

De acordo com o superintendente do Iphan na Bahia, Bruno Tavares, a vinculação de um espaço para eventos à igreja é uma iniciativa criada no estado. Antes da Conceição da Praia, a Igreja de São Domingos, no Terreiro de Jesus, foi reaberta, em 2016, com um espaço para eventos.

“A premissa principal (do espaço para eventos) é garantir a sustentabilidade da igreja e do próprio cerimonial. Antigamente, as irmandades eram mantidas por benfeitores. Hoje, você não tem mais isso – pessoas ricas que fazem doações. Essa foi uma forma de fazer com que a igreja tenha renda permanente”, explica Tavares.

Amanhã será o momento em que o Iphan vai devolver os casarões à Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia, a quem pertencem. Ainda que sejam propriedades particulares, o investimento nas intervenções foi custeado pelo Iphan devido à possibilidade de criar um projeto de sustentabilidade para a igreja. Além disso, de acordo com o coordenador do PAC

Cidades Históricas na Bahia, Mário Vitor Bastos, existia risco de novos desabamentos que poderiam afetar a igreja. A construção era tão vulnerável que, até mesmo já durante as obras, em 2016, houve um desabamento parcial, em um dia com muita chuva. Por sorte, o acidente aconteceu durante o horário de almoço e ninguém se feriu.

DIFICULDADES

“Foi uma obra tecnicamente complicada. Gastamos muito tempo com a retirada de escombros, o que complicou muito a logística. Mas depois disso, a obra deslanchou”, diz Bastos. Com os prédios agora geminados, foram construídos dois camarins – um especificamente pensando em futuras noivas –, uma sala para videomonitoramento das 16 câmeras instaladas no entorno, duas cozinhas (uma em cada um dos andares dos salões) e banheiros com acessibilidade.

Todos os ambientes são climatizados. O espaço conta, ainda, com um gerador, cinco tanques de água (com capacidade total para 50 mil litros) e quatro elevadores – dois para os convidados, um de serviço e outro cuidadosamente pintado de branco, para noivas.

Brasil Gustavo Montezano é escolhido para assumir a presidência do BNDES no lugar de Joaquim Levy PÁGS. 28 E 29

Estradas Novos radares são capazes de identificar placas de veículos a 15 metros de distância do local de infração PÁGS. 26 E 27



2



1 Novo cerimonial Conceição da Praia, vinculado à basílica, ganhou dois grandes salões de festa, camarins e ambientes climatizados **2 Reforma** custou cerca de R\$ 14 milhões e foi realizada pelo Iphan **3 Espaço** conta ainda com camarins, uma sala para videomonitoramento das 16 câmeras instaladas no entorno, duas cozinhas e banheiros com acessibilidade

Uma das grandes novidades da reforma foi a fachada. Enquanto a frente do casarão 32 guarda mais elementos da fachada original, a do casarão 34 tem mais elementos novos. Ela foi praticamente toda destruída em 2010. Para o superintendente do Iphan, Bruno Tavares, a nova fachada é uma espécie de releitura. Ainda assim, defende, ela conversa com os casarões da área. “Quando a gente faz uma reconstrução, você não pode fazer um falso histórico, porque nunca vai retomar o que foi ali. Não tem como recompor, mas, ao mesmo tempo, você tem referências que podem ser recolocadas”, explica. E foi o que aconteceu.

O coordenador do PAC Cidades Históricas na Bahia, Mário Vitor Bastos, diz que não são os casarões, especificamente, que são tombados pelo Iphan. “Não é um tombamento do imóvel, mas um tombamento da poligonal da área, o que permite uma flexibilização maior”, completa Bastos.

O cerimonial da Igreja de São Domingos, no Terreiro de Jesus, tem mais características originais. Já na Igreja do Santíssimo Sacramento do Passo, no Santo Antônio Além do Carmo, foi construído um memorial.

●● A premissa principal é garantir a sustentabilidade da igreja e do próprio cerimonial **Bruno Tavares**

Superintendente do Iphan na Bahia

●● Foi uma obra complicada. Gastamos muito tempo com a retirada de escombros, mas, depois, a obra deslanchou **Mário Vitor Bastos**

Coordenador do PAC. Cidades Históricas na Bahia

Manutenção ficará com a igreja

Os casarões abrigaram projetos sociais por anos, sempre cedidos pela Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia. Por 17 anos, inclusive, o número 34 foi a sede do Projeto Axé. A ONG saiu de lá alguns anos antes do desabamento, justamente devido às condições precárias de conservação do patrimônio.

Uma vez que o novo espaço for entregue restaurado, a manutenção deve ser feita pela irmandade, com fiscalização do Iphan. O órgão federal deve repassar, inclusive, uma cartilha de orientações com os prazos para cada reforma.

“São indicadas quem são as empresas responsáveis por cada coisa e que devem ser procuradas, assim como quais são os tipos de materiais que podem ser utilizados no ambiente, porque as pessoas que vão assumir não são especialistas”, afirma a auxiliar técnica do projeto, Isabela Ituassu.

A irmandade vai ser responsável também pelos equipamentos disponibilizados no espaço, a exemplo do mobiliário dos camarins e dos itens da cozinha. Fora isso, tudo deve ser trazido pelos responsáveis dos eventos. De acordo com a

juíza da irmandade, Marília Gabriela Dias, a agenda deve ser aberta tão logo os alvarás forem emitidos.

A previsão é que os valores fiquem perto de outros espaços de alto padrão em Salvador, a exemplo do cerimonial da Igreja Nossa Senhora das Vitórias, a Pupileira. A estimativa é que os preços, pelo espaço completo, fiquem entre R\$ 20 mil e R\$ 25 mil, a depender do dia da semana e da quantidade de pessoas em cada evento.

Segundo Marília Gabriela, ainda que a agenda não esteja aberta, já existe procura. “Já tem quatro noivas inte-

ressadas. Dessas, três estão na lista de espera e uma, que mora em São Paulo, tem casamento marcado na igreja para o dia 12 de dezembro de 2020”, adianta a juíza. Hoje, casar na Basílica da Conceição da Praia custa R\$ 8 mil. No entanto, a juíza não descarta a possibilidade de oferecer descontos para eventos que reservarem tanto a igreja quanto o cerimonial. Além de casamentos, o espaço também pode receber jantares, exposições, feiras e até shows acústicos.

Depois de tantos anos de ruínas, moradores e comerciantes da região ouvidos pelo CORREIO aprovaram o novo cenário. Morador da Rua da Conceição da Praia há 18 anos, o vidraceiro Eno Santos, 61, contou que, antes, os casarões causavam risco a outros imóveis. “Achei bem feito. Foi bom terem feito algo ou ia cair era tudo. Ficou bem bonito”.

Já a autônoma Célia Batista, 55, lembrou do tempo em que o Projeto Axé ocupava o local. “Ficou ótimo, bem melhor. Muita gente aqui frequenta a igreja. Pode ajudar o movimento, o comércio, mas não só ele. Tinha que fazer algo nos outros também”, afirma Célia, referindo-se a outros casarões do bairro do Comércio.

20 A 25

mil reais é a estimativa de preços a serem cobrados para eventos no local

8 MIL

reais é quanto custa um casamento na Basílica da Conceição da Praia

17

anos foi o tempo em que o Projeto Axé funcionou no casarão 34

Basílica estuda projeto de restauração

Depois do cerimonial, a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia estuda um projeto de restauração específico para a própria basílica da santa que é padroeira do estado.

“Planejamos ações imediatas e outras de médio e longo prazos”, afirma a juíza da irmandade, Marília Gabriela Dias. A curto prazo, estão previstas ações como a limpeza da fachada original, das paredes e a recuperação da parte elétrica. A longo prazo, a irmandade planeja construir uma casa paroquial e um memorial para a igreja. A ideia é que os projetos comecem a ser tocados em 2020.

No entanto, ao contrário da reforma do cerimonial, que contou com recursos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a irmandade deve custear o projeto.

“O principal objetivo do próprio cerimonial é angariar fundos para a estrutura da basílica. Além disso, temos uma loja virtual, o café da Imaculada e a campanha da Imaculada. A campanha (de

doações) é pequena, mas tem algumas contribuições. Temos 800 cadastrados, mas só 100 contribuem”, conta Marília Gabriela.

Além dos recursos destinados às obras de reforma e restauração da basílica, que podem chegar até R\$ 20 milhões, a irmandade também precisa custear a rotina da igreja. Por mês, os gastos variam entre R\$ 80 mil e R\$ 90 mil. “Tem água, luz, telefone, despesas salariais. Três vezes por dia, por exemplo, tem alguém limpando a igreja”, completa.

Há 17 anos em um ponto ao lado da igreja, a vendedora de lanches Isaura Joana, 73, ainda lembra do dia do desabamento. “Quando eu olhei, disse: ‘Meu Deus, está caindo tudo’. Agora depende de como vai ser. Aqui, tem dias que vende bem, que tem movimento, tem dias que é parado”, afirma ela.

O desabamento do número 34, em julho de 2010, matou uma pessoa. No mesmo ano, em outubro, o cararão de número 30, que abrigava uma loja, foi destruído pelo fogo.

●● Planejamos ações imediatas e outras de médio e longo prazos **Marília Gabriela Dias**

Juíza da Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia

●● Olhei e disse: ‘Meu Deus, está caindo tudo’. Aqui tem dias que vende bem, tem dias que é parado **Isaura Joana**

Vendedora, sobre o desabamento de 2010